

MAPEAMENTO DO SURGIMENTO, EVOLUÇÃO E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS (ODS) NAS ÁREAS DO TURISMO, HOTELARIA E LAZER: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA

Anderson Antônio De Lima - Centro Universitário Senac

Thiago De Luca Santana Ribeiro

Claudia Maria Da Silva Bezerra - Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem - IDEA

Eloisa Elena Shinohara - UNISAN - ASSOCIACAO DE EDUCACAO SANTA RITA DE CASSIA

Resumo

Ao investigar a literatura encontra-se apenas um artigo bibliométrico desenvolvido no contexto brasileiro ODS no turismo, o estudo apesar de relevante se restringiu a analisar publicações em três periódicos nacionais, além de seu escopo limitado ao turismo, não abrangendo as áreas correlatas, como também não elaborou mapas de cocitação e pareamento bibliográficos, técnicas predominantes em revisões bibliométricas, isso reforça a compreensão que a literatura sobre ODS nestes campos carece de uma sistematização e organização do fluxo de pesquisa Nesse sentido este estudo tem o objetivo de sistematizar a literatura sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no turismo, hospitalidade, hotelaria e lazer, apresentando o surgimento, a evolução e as fronteiras do conhecimento da temática nestas áreas Para atingir o objetivo proposto foram levantados 539 artigos sobre ODS na base de dados Web of science que publicaram pesquisas nos campos do turismo, hotelaria e lazer, posteriormente foi realizada uma revisão bibliométrica com a utilização do software Vosviewer para elaboração do mapa de cocitação e pareamento bibliográfico Os resultados permitiram identificar seis clusters teóricos no mapa de cocitação, permitindo compreender o surgimento e evolução da temática, por outro no mapa de pareamento bibliográfico foram identificados nove clusters teóricos, mapeando estudos fronteiriços da temática.

Palavras-chave:Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Turismo; Hotelaria; Hospitalidade; Bibliometria

Abstract

When investigating the literature, only one bibliometric article developed in the Brazilian context of SDGs in tourism was found Although the study was relevant, it was restricted to analyzing publications in three national journals In addition to its limited scope to tourism, it did not cover related areas It also did not develop co-citation and bibliographic pairing maps, predominant techniques in bibliometric reviews This reinforces the understanding that the literature on SDGs in these fields lacks a systematization and organization of the research flow In this sense, this study aims to systematize the literature on Sustainable Development Goals (SDGs) in tourism, hospitality, hotels and leisure, presenting the emergence, evolution and frontiers of knowledge on the subject in these areas To achieve the proposed objective, 539 articles on SDGs were collected in the Web of Science database that published research in the fields of tourism, hotels and leisure Subsequently, a bibliometric review was carried out using the Vosviewer software to prepare the co-citation and bibliographic pairing map The results allowed the identification of six theoretical clusters in the map co-citation, allowing us to understand the emergence and evolution of the theme, on the other hand, nine theoretical clusters were identified.

Keywords: Sustainable Development Goals; Tourism; Hotel Industry; Hospitality; Bibliometrics

Mapeamento do Surgimento, Evolução e Fronteiras do Conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) nas Áreas do Turismo, Hotelaria e Lazer: Uma Revisão Bibliométrica da Literatura

1. Introdução

A definição primordial dos objetivos de desenvolvimento sustentável foi apresentada no Relatório Brundtland, propondo que o desenvolvimento deve atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (Hulse, 2007; WCED, 1987). Desenvolvimento sustentável (ODS) engloba políticas e práticas que impulsionam uma mudança na qual a exploração de recursos, os investimentos, o desenvolvimento tecnológico e as instituições são orientados para garantir condições de vida para as próximas gerações (Van Zanten, 2018).

O turismo é explicitamente mencionado em quatro instâncias da Agenda 2030 das Nações Unidas, todas enfocando o conceito de "turismo sustentável". A primeira menção ocorre na introdução da nova agenda, destacando o turismo sustentável como algo a ser promovido. As três menções subsequentes estão nas descrições de metas específicas. Por exemplo, no ODS 8, sugere-se a necessidade de políticas para promover o turismo sustentável visando à criação de empregos e ao fomento da cultura e produtos locais. Estes impactos do turismo são reiterados no ODS 12, que defende o monitoramento dos efeitos do desenvolvimento sustentável para promover o turismo sustentável. Além disso, no ODS 14, o turismo é mencionado como uma atividade sustentável para o uso de recursos marinhos, especialmente para países insulares em desenvolvimento e países menos desenvolvidos (Koga et al. 2023).

Nenhuma das quatro menções diretas ao turismo na Agenda 2030 coloca o tema em posição central. A abordagem sobre o turismo é específica, tratando-o como um gerador de benefícios econômicos e culturais. No entanto, é evidente que o turismo pode estar associado a várias metas e objetivos da Agenda 2030. Os impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos do turismo são diversos, dada a complexidade e multifacetamento dessa atividade humana e fenômeno social (Koga et al. 2023).

A relação entre turismo e ODS é objeto de pesquisa científica e debate acadêmico. Estudos bibliométricos como o de Melo & Barbosa (2020) examinaram a produção científica internacional sobre turismo sustentável na perspectiva dos ODS, indicando que essa discussão ainda está em estágio inicial, com um aumento significativo de artigos publicados de 2015 a 2020, concentrados principalmente nos Estados Unidos, Austrália, Espanha, China, Canadá, Inglaterra e Nova Zelândia. Da mesma forma, Rosato et al. (2021) conduziram um estudo bibliométrico em periódicos internacionais de 2015 a 2019 para caracterizar a relação entre pesquisas científicas em turismo e a Agenda 2030, revelando uma ampla gama de temas e abordagens. Embora importantes estes dois estudos focaram em dados relacionados ao volume de publicações por país, por instituições de ensino e por autores, não apresentando as fronteiras e os estudos emergentes sobre a temática, além de delimitarem a pesquisa no contexto do turismo, ou seja, não abrangeram as áreas de hotelaria, hospitalidade e lazer.

Ao analisar a literatura encontra-se apenas um artigo bibliométrico desenvolvido no contexto brasileiro pelos autores Koba et al. (2023) sobre ODS no turismo, esse estudo apesar da sua importância se restringiu a analisar publicações em três periódicos nacionais, além de seu escopo limitado ao turismo, por fim cabe destacar que o artigo não apresentou a *clusterização* temática dos estudos, não utilizando as técnicas recomendadas para estudos bibliométricos (Zupic e Cater, 2015).

Diante dos argumentos apresentados a presente pesquisa tem natureza mais abrangente, uma vez que as áreas da hospitalidade, hotelaria e lazer são correlatas ao turismo, além do foco

de mapear o domínio do conhecimentos, apresentando em seus resultados os estudos emergentes e direções para novas pesquisas sobre ODS no turismo, por meio do mapa de pareamento bibliográfico, mais especificamente este estudo tem o objetivo de sistematizar a literatura sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no turismo, hospitalidade, hotelaria e lazer, apresentando o surgimento, a evolução e as fronteiras do conhecimento da temática nestas áreas. Ao atingir os objetivos propostos espera-se que a pesquisa contribua como um ponto de partida para pesquisas futuras, que podem utilizar os resultados, sobretudo do mapa de pareamento bibliográfico para desenvolver pesquisas qualitativas em profundidade, assim como pesquisas causais e quantitativas que possam generalizar efeitos dos ODS nas organizações que atuam nestas áreas.

A definição primordial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi apresentada no Relatório Brundtland, propondo que o desenvolvimento deve atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (Hulse, 2007; WCED, 1987). O desenvolvimento sustentável abrange políticas e práticas que promovem uma mudança na qual a exploração de recursos, os investimentos, o desenvolvimento tecnológico e as instituições são orientados para garantir condições de vida para as próximas gerações (Van Zanten, 2018).

O turismo é explicitamente mencionado em quatro instâncias da Agenda 2030 das Nações Unidas, todas enfocando o conceito de "turismo sustentável". A primeira menção ocorre na introdução da nova agenda, destacando o turismo sustentável como algo a ser promovido. As três menções subsequentes estão nas descrições de metas específicas. No Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, sugere-se a necessidade de políticas para promover o turismo sustentável com o objetivo de criar empregos e fomentar a cultura e os produtos locais. Esses impactos do turismo são reiterados no ODS 12, que defende o monitoramento dos efeitos do desenvolvimento sustentável para promover o turismo sustentável. Além disso, no ODS 14, o turismo é mencionado como uma atividade sustentável para o uso de recursos marinhos, especialmente para países insulares em desenvolvimento e países menos desenvolvidos (Koga et al., 2023).

Nenhuma das quatro menções diretas ao turismo na Agenda 2030 coloca o tema em posição central. A abordagem sobre o turismo é específica, tratando-o como um gerador de benefícios econômicos e culturais. No entanto, é evidente que o turismo pode estar associado a várias metas e objetivos da Agenda 2030. Os impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos do turismo são diversos, dada a complexidade e a por tratar-se de um conceito multifacetado (Koga et al., 2023).

A relação entre turismo e ODS tem sido objeto de pesquisa científica e debate acadêmico. Estudos bibliométricos, como o de Melo & Barbosa (2020), examinaram a produção científica internacional sobre turismo sustentável na perspectiva dos ODS, indicando que essa discussão ainda está em estágio inicial, com um aumento significativo de artigos publicados de 2015 a 2020, concentrados principalmente nos Estados Unidos, Austrália, Espanha, China, Canadá, Inglaterra e Nova Zelândia. Da mesma forma, Rosato et al. (2021) conduziram um estudo bibliométrico em periódicos internacionais de 2015 a 2019 para caracterizar a relação entre pesquisas científicas em turismo e a Agenda 2030, revelando uma ampla gama de temas e abordagens. Embora importantes, esses dois estudos focaram em dados relacionados ao volume de publicações por país, instituições de ensino e autores, sem apresentarem as fronteiras e os estudos emergentes sobre a temática, além de delimitarem a pesquisa no contexto do turismo, deixando de fora áreas correlatas como hotelaria, hospitalidade e lazer.

Ao analisar a literatura, encontra-se apenas um artigo bibliométrico desenvolvido no contexto brasileiro pelos autores Koba et al. (2023) sobre ODS no turismo. Apesar da importância deste estudo, ele se restringiu a analisar publicações em três periódicos nacionais

e teve um escopo limitado ao turismo. Cabe destacar que o artigo não apresentou a *clusterização* temática dos estudos, não utilizando as técnicas recomendadas para estudos bibliométricos (Zupic e Cater, 2015).

Diante dos argumentos apresentados, a presente pesquisa tem uma natureza mais abrangente, uma vez que abrange as áreas correlatas de hospitalidade, hotelaria e lazer, além de focar no mapeamento do domínio do conhecimento. O objetivo é apresentar os estudos emergentes e direções para novas pesquisas sobre ODS no turismo, por meio de um mapa de pareamento bibliográfico. Este estudo visa sistematizar a literatura sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no turismo, hospitalidade, hotelaria e lazer, apresentando o surgimento, a evolução e as fronteiras do conhecimento nessas áreas. Alcançando os objetivos propostos, espera-se que a pesquisa contribua como um ponto de partida para futuras investigações. Assim, os resultados, sobretudo do mapa de pareamento bibliográfico, poderão ser utilizados para desenvolver pesquisas qualitativas em profundidade, bem como pesquisas causais e quantitativas, que possam generalizar os efeitos dos ODS nas organizações que atuam nessas áreas.

2. Revisão de Literatura

A busca pela sustentabilidade é uma prioridade global, refletida no amplo apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estabelecidos na Agenda 2030, em 2015, os 17 ODS representam uma evolução em relação às tentativas anteriores, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de 2000, visando abordar as questões sociais, econômicas e ambientais fundamentais para a sustentabilidade global (Halkos & Gkampoura, 2021). Com 169 metas e 232 indicadores, os ODS abrangem uma ampla gama de áreas.

Enquanto os ODM focavam exclusivamente nos governos, os ODS reconhecem a importância do envolvimento do setor privado na busca por soluções sustentáveis. Empresas têm adotado os ODS em suas estratégias corporativas, interações com a sociedade e comunicações (Van Der Waal et al., 2021). Isso é particularmente relevante para setores como o turismo, que possui influência em múltiplas áreas e pode contribuir significativamente para os ODS em escala global (Abdou et al., 2020). Na Figura 1 são apresentados os 17 ODS propostos pela ONU (2015) e na Tabela 1 é apresentada uma explicação para compreensão de cada um desses objetivos.

Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.



Fonte: ONU (2015)

Para promover a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e alcançar as metas estabelecidas para a Agenda 2030, a Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com os países membros, elaborou o Pacto Global em 2016. Esse pacto teve como objetivo mobilizar organizações de todos os países para se comprometerem verdadeiramente com políticas e ações social e ambientalmente responsáveis (ONU, 2019). Como resultado desse acordo, muitas empresas buscaram parcerias para promover o desenvolvimento sustentável. Até 2018, cerca de 9.500 empresas em 145 países haviam aderido a essas iniciativas (Pacto Global das Nações Unidas, 2018).

Alcançar as metas da Agenda 2030 relacionadas aos ODS só é possível por meio da colaboração global de todos os *stakeholders*: governos, empresas, academia e sociedade (Pacto Global das Nações Unidas, 2018). Portanto, é de suma importância uma compreensão profunda das questões sociais mais relevantes por parte de todos os *stakeholders* (Mukhi & Quental, 2019). Os ODS servem como um guia para garantir um planeta mais sustentável e equitativo para as futuras gerações (Mukhi & Quental, 2019; Koga et al., 2023).

A Organização Mundial do Turismo, juntamente com outras entidades representativas, assumiu o compromisso de desenvolver o turismo com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Estudos demonstraram que o turismo influencia diretamente as metas dos ODS 8, 12 e 14, e indiretamente as demais, destacando a interligação essencial do setor turístico (UNRIC, 2016). O aumento contínuo da atividade turística tem impactos significativos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos dos destinos, sugerindo que ainda não se alcançou um cenário plenamente sustentável, embora haja exceções em alguns destinos que adotam práticas sustentáveis (Panayiotopoulos & Pisano, 2019; Koga et al., 2023).

3. Metodologia

A presente pesquisa é definida como uma revisão bibliométrica. Trata-se de um método de análise estatística que fornece uma compreensão quantitativa da literatura acadêmica sobre um determinado campo científico (Benckendorff & Zehrer, 2013). De acordo com Pritchard (1969), é uma fusão do instrumento estatístico da literatura que fornece resultados de um processo de atividade que vincula indicadores. A análise bibliométrica investiga um conjunto de publicações utilizando métodos de análise quantitativa (Cobo et al., 2011).

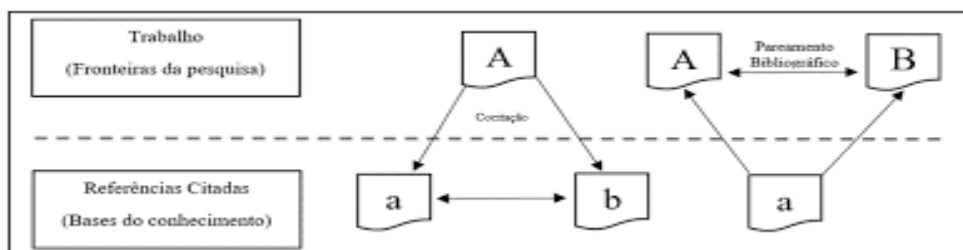
De forma mais específica, a bibliometria permite identificar o surgimento, evolução e tendências de estudos futuros de uma determinada temática por meio da análise e sistematização de publicações sobre a temática (Zupic & Cater, 2015). A pesquisa bibliométrica abrange muitas etapas: extração, processamento, análise de rede e visualização (Cobo et al., 2011). Cabe destacar que o método bibliométrico é a aplicação de ferramentas quantitativas aos dados bibliográficos (Broadus, 1987).

A análise bibliométrica tem sido considerada um método legítimo de revisão científica em muitos campos de estudo (Kumar et al., 2021; Pandey et al., 2023), incluindo gestão (Donthu et al., 2021). Devido à sua natureza quantitativa, facilita a análise de grandes quantidades de dados bibliográficos, ao mesmo tempo que minimiza potenciais vieses (Burton et al., 2020). Tendo em vista os objetivos propostos nesta pesquisa, optou-se por utilizar duas técnicas entre as cinco principais técnicas apresentadas por Zupic & Cater (2015): a análise de citação e a de pareamento bibliográfico para cumprir nossos objetivos de pesquisa.

A técnica de cocitação baseia-se na ideia de que os artigos citados em conjunto são semelhantes em conteúdo (Donthu et al., 2021). Esta análise é útil para encontrar temas principais num corpo de trabalho (Liu et al., 2015) e, assim, identificar a estrutura intelectual de um campo científico.

A análise de pareamento bibliográfico, ou correferenciação, funciona sob a suposição de que a semelhança entre dois documentos dependerá de suas referências bibliográficas compartilhadas (Mukherjee et al., 2021). O desenvolvimento de qualquer campo científico depende do conhecimento que o precede (Samiee et al., 2015), e as contribuições de qualquer estudo baseiam -se na literatura acessada para realizá-lo (Hoffman & Holbrook, 1993). O conhecimento prévio gerado na área é frequentemente reconhecido na forma de referências bibliográficas. O pareamento bibliográfico concentra-se nos próprios artigos e, portanto, é preferível quando um número relativamente menor de artigos é vinculado e resumido. Na figura 2 são apresentadas as principais técnicas bibliométricas.

Figura 2 – Técnicas Bibliométricas de Cocitação e de Pareamento Bibliográfico



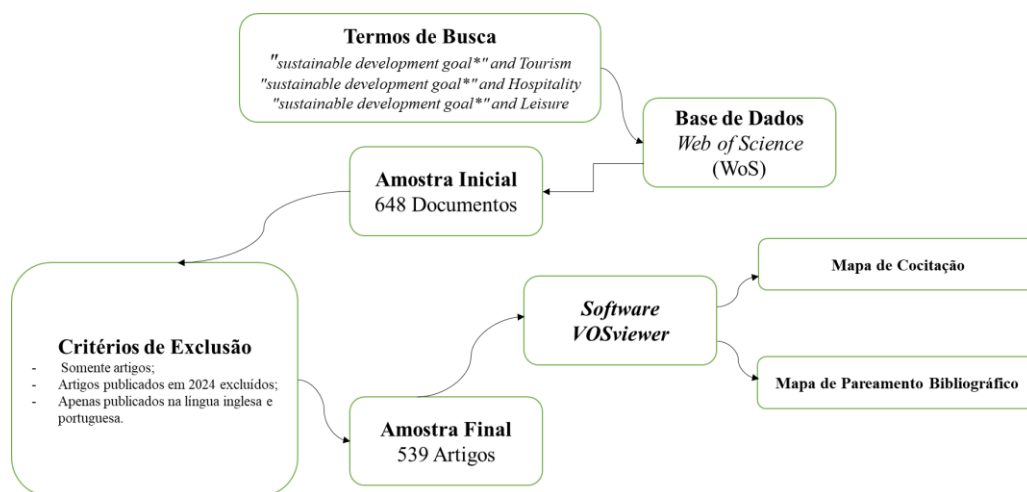
Fonte: Zupic e Carter (2015)

A amostra deste estudo bibliométrico foi compilada usando as seguintes palavras-chave: "sustainable development goal*" and tourism, "sustainable development goal*" and hospitality, e "sustainable development goal*" and leisure, limitadas ao campo tópico (título, resumo e palavras-chave) da base de dados *Web of science* em janeiro de 2024. A escolha da base de dados *Web of science* foi motivada pela sua cobertura de fontes de alta qualidade e pelos trabalhos anteriores sobre governança corporativa, como os estudos de Baker et al. (2020), Kurzhals et al. (2020), Linnenluecke (2017), Lu et al. (2012), Mas-Tur et al. (2020), Poje & Groff (2021) e Soto-Simeone et al. (2020).

Inicialmente, foram examinados 648 documentos. Para assegurar a replicabilidade da pesquisa, optou-se por excluir documentos publicados em 2024, visto que este é um ano em curso. Portanto, a coleta de dados foi restrita ao ano de 2023, resultando em um total de 631 documentos. Dentre esses, foram selecionados apenas os classificados como artigos, devido ao seu rigoroso processo de revisão por pares cego (*Double Blind Review*), o que garante uma maior confiabilidade teórica e metodológica. Esta seleção resultou em 548 artigos. Por fim, por razões operacionais, optou-se por incluir apenas os artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, resultando em uma amostra final de 539 artigos.

Para conduzir o mapeamento gráfico da análise de cocitação e pareamento bibliográfico, optamos por utilizar o *Software Vosviewer*. Embora existam várias opções de *software* capazes de realizar essas análises, escolhemos o *Vosviewer* devido à sua capacidade de gerar saídas gráficas em alta resolução e ao fato de ser de acesso livre, o que facilita a utilização por parte dos pesquisadores (Van Eck & Waltman, 2018). O desenho metodológico desta pesquisa é apresentado na figura 3.

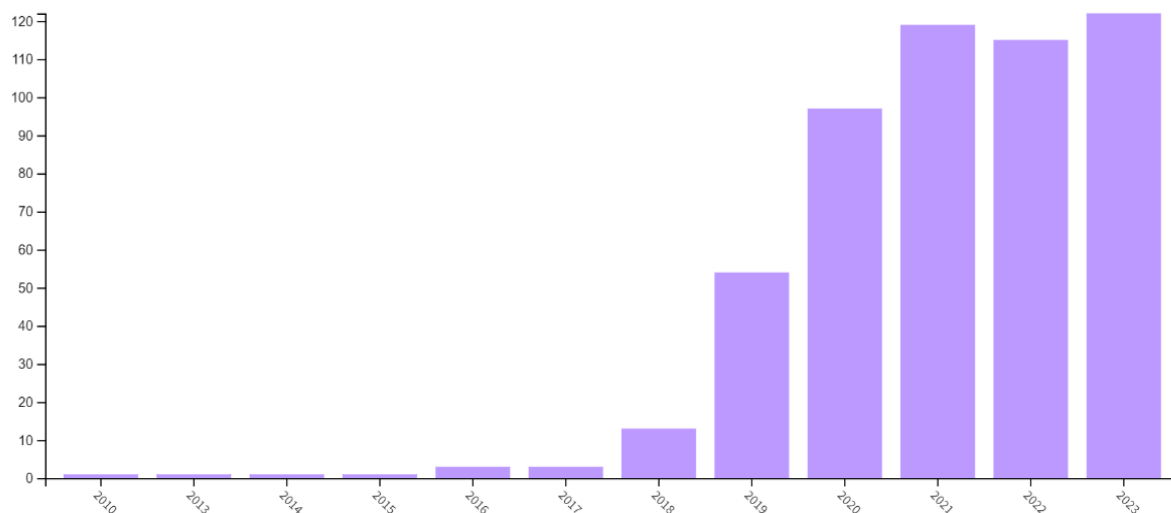
Figura 3 – Desenho Metodológico da Pesquisa



Fonte: Autores (2024)

No que tange à evolução das publicações por ano sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos campos do turismo, hospitalidade, hotelaria e lazer, fica evidente, no gráfico apresentado na figura 4, que mesmo após a reunião da ONU que estabeleceu as metas dos ODS, ou seja, nos anos de 2016 e 2017, não houve crescimento considerável no fluxo de pesquisas nesses campos investigados. Percebe-se, no entanto, que foi a partir de 2018 que ocorreu um crescimento exponencial no fluxo de pesquisas sobre ODS nesses setores, ultrapassando 50 publicações em 2018 e chegando a 100 publicações em 2023. Uma das possíveis explicações para esse crescimento é o amplo debate promovido pelas mídias, que pressionaram governos e, conseqüentemente, empresas a se comprometerem com as metas da Agenda 2030. Outro fator relevante que pode ter influenciado esse aumento no fluxo de pesquisa refere-se à pressão dos *stakeholders* para que as empresas de capital aberto divulguem resultados sociais, o que levou essas empresas a relacionarem os indicadores de desempenho social corporativo com os 17 ODS.

Figura 4 – Evolução dos Estudos sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) no Turismo, Hospitalidade, Hotelaria e Lazer



Fonte: *Web of science* (2024)

4. Análise e Discussão dos Resultados

Os 539 estudos incluídos nesta pesquisa foram carregados no *Software Vosviewer* para viabilizar a criação de mapas de cocitação e de acoplamento bibliográfico. No mapa de cocitação, foram identificados seis *clusters* teóricos, enquanto no mapa de acoplamento bibliográfico foram identificados nove *clusters* teóricos. Primeiramente, os *clusters* de cocitação serão explorados em detalhes, seguidos pelos *clusters* de acoplamento bibliográfico.

Análise de Cocitação

Estudos Seminais sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS e Sustentabilidade no Turismo (Cluster Vermelho): Com base no manual do software VOSviewer, o *cluster* vermelho é considerado o principal no mapa de cocitação. Ele é formado por 37 estudos que tratam de conceitos seminais sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sustentabilidade no contexto do turismo. O principal estudo deste *cluster* é o artigo da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED, 1987) que introduziu o conceito de ODS. Este artigo refere-se ao relatório que serviu de base para a agenda de 2030 dos ODS, apresentada na reunião da ONU de 2015. No relatório, a Comissão Mundial examina questões críticas de meio ambiente e desenvolvimento, sugere propostas concretas para enfrentá-las, e propõe mudanças significativas para implementar essas propostas a nível nacional e internacional. O estudo possui uma força de link de 93, foi citado 24 vezes por outros estudos da amostra e possui 60 links com outros estudos.

O segundo estudo mais importante do *cluster* vermelho foi elaborado por Sharpley (2020). Este possui uma força de link de 133, foi citado 15 vezes por outros estudos da amostra e possui 72 links com outros estudos. Este artigo enfatiza a relação teórica entre turismo e desenvolvimento sustentável, considerando as mais recentes transformações na compreensão do conceito de desenvolvimento, bem como as abordagens contemporâneas do desenvolvimento sustentável. Destaca a controvérsia em torno da adesão contínua ao crescimento econômico na política de desenvolvimento, tanto em geral quanto no desenvolvimento do turismo em particular.

Os Efeitos das Atividades Turísticas na Emissão de Carbono no Meio Ambiente e a Relação com a Agenda dos 17 ODS (Cluster Verde): O segundo *cluster* em termos de importância no mapa de cocitação é o verde, formado por 35 artigos. De forma geral, a temática analisada pelos estudos deste conjunto focou na investigação dos efeitos das atividades turísticas na emissão de carbono no meio ambiente e sua relação com a agenda dos 17 ODS. O estudo considerado mais influente deste grupo é a agenda de 2030 sobre os 17 ODS definidos na reunião da ONU (2015). Neste documento, são delineados os 17 ODS e especificadas suas metas para 2030. O documento apresenta, de forma didática, a importância e os impactos de cada um dos ODS, enfatizando que é possível promover o desenvolvimento sustentável nos países. O estudo possui uma força de link de 129, foi citado 34 vezes por outros estudos da amostra e possui 81 links com outros estudos.

O segundo estudo mais relevante com base nas métricas do software foi desenvolvido por Lenzen et al. (2018). Nesta pesquisa, os autores quantificam os fluxos globais de carbono relacionados ao turismo entre 160 países e suas emissões de carbono a partir das perspectivas de contabilização da origem e do destino. Concluíram que, entre 2009 e 2013, a emissão global de carbono do turismo aumentou de 3,9 para 4,5 GtCO₂, quatro vezes mais do que o estimado anteriormente, representando cerca de 8% das emissões globais de gases de efeito estufa. Transporte, compras e alimentação são contribuintes significativos, com a maior parte da emissão ocorrendo em países desenvolvidos.

Análise Crítica das Metas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Contexto do Turismo, Desafios e Oportunidades (Cluster Azul): O terceiro *cluster* em termos de importância no mapa de citação é o azul, composto por 24 artigos. A discussão central dos estudos deste *cluster* refere-se a reflexões críticas das metas de 2030 relacionadas aos ODS no contexto do turismo, apresentando desafios e oportunidades para hotéis e outros empreendimentos relacionados ao turismo no tocante às metas dos ODS.

O estudo mais influente deste *cluster* foi escrito por Boluk et al. (2019). O estudo possui uma força de link de 261, com 93 links e foi citado 41 vezes por outros estudos da amostra. Nesta pesquisa, os autores apresentaram ferramentas para pensar criticamente sobre o potencial dos ODS para ajudar a moldar a indústria do turismo para um futuro mais sustentável, equitativo e justo. Identificaram seis temas que servem como uma estrutura conceitual para interrogar a agenda dos ODS no turismo, decorrendo de suas considerações sobre caminhos reformistas e radicais para transições sustentáveis no turismo.

O segundo artigo mais relevante deste grupo de estudos foi elaborado por Álarcon e Cole (2019). Este trabalho possui uma força de link de 175, com 70 links e foi citado 23 vezes por outros estudos. Nesta pesquisa, os autores exploram as interligações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o turismo a partir de uma perspectiva de gênero. É o primeiro artigo a fazer uma análise crítica de como o ODS 5 se relaciona com o turismo e como o turismo e a igualdade de gênero se interligam com os outros ODS. Primeiro, analisaram a recente agenda de desenvolvimento sustentável sensível ao gênero, a fim de definir os desafios – passados e presentes – que qualquer setor envolvido no desenvolvimento sustentável enfrenta. Em seguida, exploraram as ligações entre os ODS e o desenvolvimento do turismo a partir de uma perspectiva de gênero.

A Importância do Tripé da Sustentabilidade (Triple Bottom Line) no Contexto do Turismo: Relação entre Desempenho Econômico, Social e Ambiental (Cluster Amarelo): O *cluster* amarelo é o quarto em importância na análise de citação, sendo formado por 18 estudos. A temática principal analisada por esse grupo de artigos consistiu em examinar a relevância do tripé da sustentabilidade – desempenho econômico, social e ambiental – no contexto do turismo.

O artigo mais importante deste *cluster* foi desenvolvido por Pan et al. (2018). Este estudo possui uma força de link de 44, com 37 links para outros estudos e foi citado 9 vezes por outros estudos. O artigo fornece uma visão geral das inter-relações entre turismo e sustentabilidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Os atuais desafios e barreiras à sustentabilidade no turismo, como o alto uso de energia, o consumo extensivo de água e a destruição de habitats, são primeiro revistos. Em seguida, discutem-se os principais elementos interdisciplinares do turismo sustentável, incluindo energia verde, transporte verde, edifícios verdes, infraestrutura verde, agricultura verde e tecnologias inteligentes.

O segundo estudo mais importante do *cluster* amarelo foi elaborado por Danish e Wang (2018). Este estudo possui uma força de link de 42, com 31 links para outros estudos e foi citado 8 vezes por outros estudos da amostra. Os autores afirmam que, para um turismo sustentável, é necessário compreender a inter-relação entre crescimento econômico, turismo e qualidade ambiental. O objetivo desta investigação é investigar a relação dinâmica entre turismo, crescimento econômico e emissões de CO₂ de 1995 a 2014 no contexto das economias do BRICS (Bloco Econômico de Países Emergentes).

Sustentabilidade e a Relação com a Competitividade de Destinos (Cluster Roxo): O quinto *cluster* em termos de importância no mapa de citação é o roxo. Os estudos deste grupo enfatizaram a análise da sustentabilidade como diferencial competitivo de regiões turísticas mundiais. Este grupo é formado por 17 estudos.

A pesquisa mais influente deste *cluster* foi desenvolvida por Hall e Ram (2019). Neste estudo, os autores afirmam que, embora o conceito de caminhabilidade tenha dimensões substanciais de saúde, sociais, econômicas e ambientais para os residentes permanentes, pouca atenção tem sido dada ao conceito a partir de uma perspectiva turística. Este estudo examina as relações entre a capacidade de caminhar e os indicadores de sucesso turístico, medidos pelo número de visitantes e pelas avaliações do TripAdvisor para as principais atrações turísticas inglesas. O artigo possui uma força de link de 309, com 106 links para outros estudos e foi citado por 46 estudos da amostra.

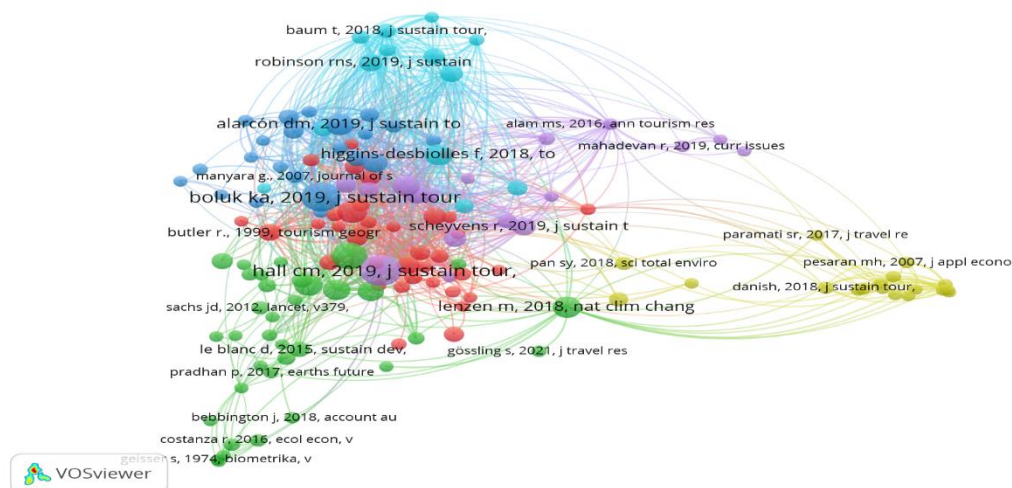
O segundo artigo mais relevante deste *cluster* foi escrito por Scheyvens (2018). Nesta pesquisa, o autor destaca a importância da sustentabilidade como catalisador do turismo, especificamente relacionando o sucesso turístico de regiões geográficas distintas do mundo e os efeitos da sustentabilidade na competitividade dos destinos. O estudo possui uma força de link de 128, foi citado 15 vezes por outros estudos e possui 63 links com outros estudos.

Atividade Turística e a Relação com o Trabalho Decente (ODS 8) (Cluster Azul Claro): O último *cluster* identificado no mapa de cocitação é o azul-claro, composto por 13 artigos, cujo tema principal é a relação entre a atividade turística e o trabalho decente dos colaboradores de hotéis e outros empreendimentos turísticos.

O artigo mais importante deste *cluster* foi desenvolvido por Higgins-Desbiolles (2018). Este estudo possui uma força de link de 196, com 85 links para outros estudos e foi citado 22 vezes por outros estudos. A autora argumenta que, apesar de três décadas discutindo caminhos para o turismo sustentável, as autoridades do turismo continuam a promover seu crescimento, ignorando os limites ecológicos e sociais de viver em um planeta finito. O artigo defende que o turismo deve ser compreendido e gerido em um contexto mais amplo de sustentabilidade. Além disso, abordagens estratégicas para a transição para uma abordagem de suficiência ao turismo e lazer são essenciais para garantir a sustentabilidade.

O segundo estudo mais influente deste agrupamento de pesquisas foi elaborado por Robinson et al. (2018). Nesta pesquisa, os autores investigaram o desempenho do turismo com relação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 8 da ONU (2015), que apela ao “trabalho digno”. Adotando abordagens críticas e apresentando uma análise de 14 relatórios da indústria a níveis global, regional e nacional, eles demonstraram que o turismo sustenta a precariedade em relação às suas práticas de emprego. A pesquisa possui uma força de link de 142, foi citada 16 vezes por outros estudos e possui 63 links com outras pesquisas dessa amostra.

Figura 5 – Mapa de Cocitação de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Turismo, Hotelaria, Hospitalidade e Lazer.



Fonte: Autores (2024)

Análise de Pareamento Bibliográfico

O Bem-Estar Social, Emocional e Físico e a Relação com a Sustentabilidade (Cluster Vermelho): Com base no manual do Software Vosviewer, o principal *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* vermelho, composto por 34 artigos. A temática predominante deste grupo refere-se à análise da relação entre sustentabilidade e o bem-estar social, emocional e físico de turistas e residentes de destinos turísticos.

O principal estudo deste *cluster* foi elaborado por Reis et al. (2016). Trata-se de um estudo interdisciplinar publicado na revista *The Lancet*, um importante fórum de saúde. Nesta pesquisa, os autores afirmam que o índice global de inatividade física exige uma resposta multissetorial e multidisciplinar de saúde pública. Ampliar intervenções que aumentem os níveis de atividade física nas populações em diversos contextos culturais, geográficos, sociais e econômicos em todo o mundo é um desafio, mas é viável. O estudo tem uma força de link 2, mas foi citado por 427 artigos da amostra, sendo considerado um estudo seminal e interdisciplinar.

O segundo estudo mais influente do mapa de pareamento bibliográfico foi desenvolvido por Grilli et al. (2021). Eles afirmam que as atitudes ambientais influenciam os gostos individuais e que os decisores políticos devem considerar estas características para atrair visitantes e financiamento privado. As conclusões mostram que os potenciais turistas estão interessados nos aspectos mais amplos da experiência turística, exigindo uma gestão cuidadosa dos recursos sociais e ambientais nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. O artigo possui força de link 51 e foi citado 103 vezes por outros estudos da amostra.

O Papel da Atividade Turística nas Metas dos ODS de Água Limpa e Saneamento (ODS 6), Trabalho Decente (ODS 8) e Erradicação da Fome (ODS 1) (Cluster Verde): O segundo agrupamento mais relevante do mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* verde, composto por 32 estudos. Em geral, esses estudos abordaram a importância da atividade turística para o alcance das metas de 2030 dos ODS, com ênfase nos ODS 6, 8 e 1.

O estudo mais importante deste *cluster* foi elaborado por Moyle et al. (2022). A pesquisa possui força de link 92 e foi citada 15 vezes por outros estudos da amostra. Os autores afirmaram que, embora o **turismo seja considerado um veículo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como a erradicação da pobreza, proteção ambiental e inclusão social, pouca literatura empírica avaliou o envolvimento do turismo com a Agenda 2030. A água, tanto doce quanto salgada, está direta ou indiretamente implicada em todos os ODS, e o turismo depende de água potável e pode agravar os problemas hídricos. No entanto, há um discurso limitado que mapeia o conhecimento centrado na água e sua relação com os ODS na literatura sobre turismo sustentável.

O segundo estudo mais relevado deste *cluster* foi elaborado por Malefors et al. (2019). O estudo possui força de link 10 e foi citado 45 vezes por outros estudos da amostra. Nesta pesquisa, os autores examinaram como podem ser alcançadas linhas de base de qualidade para o desperdício alimentar em vários segmentos do setor hoteleiro, incluindo cantinas, unidades de cuidados a idosos, hospitais, hotéis, pré-escolas, escolas primárias, restaurantes e escolas secundárias. O material empírico incluiu dados de quantificação de desperdício alimentar medidos em 1.189 cozinhas na Suécia, Noruega, Finlândia e Alemanha durante 58.812 dias de quantificação e 23 milhões de porções.

Análise das Práticas de Sustentabilidade de Hotéis: “Hotéis Verdes” e Ações Reportadas em Relatórios de Sustentabilidade (Cluster Azul): O terceiro *cluster* mais relevante no mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* azul, composto por 33 estudos. Esses

estudos focaram na análise das práticas de sustentabilidade adotadas por hotéis, como economia compartilhada, reuso de água e ações reportadas em relatórios de sustentabilidade.

O principal estudo deste *cluster* foi escrito por Padilla-Rivera et al. (2021). O estudo possui força de link 2, mas foi citado 98 vezes por outros estudos da amostra, destacando sua importância. Este artigo propôs uma abordagem para identificar os principais indicadores sociais de Economia Compartilhada em hotéis por meio de ferramentas qualitativas (Delphi) e quantitativas (lógica fuzzy).

O segundo estudo mais relevante do *cluster* foi elaborado por Musavengane (2019). O artigo propõe um “Melhor Modelo de Turismo Responsável,” identificando quatro formas pelas quais pequenos hotéis podem ser incentivados pelo setor público a participar no turismo responsável, incluindo educação, motivação econômica, motivação de marketing e construção de redes sociais. Ele possui força de link 36 e foi citado 41 vezes por outros estudos da amostra.

A Importância das Comunidades Locais na Promoção do Desenvolvimento Comunitário: Diminuição das Desigualdades e Erradicação da Pobreza (Cluster Amarelo): O *cluster* amarelo é considerado o quarto principal *cluster* identificado no mapa de pareamento bibliográfico e é composto por 21 estudos. A principal temática investigada neste grupo refere-se à importância das comunidades locais de residentes de destinos turísticos na promoção do desenvolvimento comunitário com ênfase na diminuição de desigualdades sociais e erradicação da pobreza da população local.

O estudo considerado o mais relevante deste *cluster* foi desenvolvido por Matarrita-Cascante et al. (2010). Este estudo possui força de link 38 e foi citado 101 vezes por outros estudos. O artigo examina os elementos interacionais sociais locais necessários para a realização de práticas de turismo sustentável. Tais práticas são alcançadas quando certas condições atitudinais, organizacionais e/ou comportamentais estão presentes dentro de uma comunidade. Utilizando uma metodologia de estudo de caso, este artigo examina os elementos interacionais pelos quais os moradores de La Fortuna, Costa Rica, se envolveram em práticas de turismo sustentável, baseado na noção teórica de campo comunitário.

O segundo estudo mais relevante do *cluster* amarelo foi escrito por Gohori et al. (2020). Ele possui força de link 106 e foi citado 10 vezes por outros estudos. Este artigo examina as percepções da população local sobre o potencial do turismo para aliviar a pobreza e promover o desenvolvimento comunitário na província de Manicaland, no Zimbabué. Foram utilizadas entrevistas profundas, observações diretas e conversas informais para coletar dados em quatro distritos de Manicaland onde existiam projetos funcionais de turismo de base comunitária (CBT).

Os Efeitos da Governança das Empresas: Práticas e Estratégias de Gestão de Empreendimentos Turísticos para Alcançar as Metas de ODS da Agenda de 2030 (Cluster Roxo): O *cluster* roxo é o quinto mais importante no mapa de pareamento bibliográfico, sendo composto por 18 artigos. A temática analisada neste grupo foi a importância da governança gerencial, ou seja, das práticas e estratégias de gestão para alcançar as metas dos ODS de 2030.

O principal estudo deste grupo foi redigido por Hall (2019), possuindo força de link de 58 e sendo citado 304 vezes por outros estudos. Neste estudo, o autor analisa o papel da gestão de empresas de turismo para o alcance das metas dos ODS, concluindo que é necessária uma compreensão mais reflexiva do conhecimento e da gestão para melhor compreender as implicações da circulação e legitimação do conhecimento e da ação para o turismo sustentável. Há uma necessidade fundamental de repensar as relações homem-ambiente, dada a crença equivocada de que um esforço maior e uma maior eficiência resolverão, por si só, os problemas do turismo sustentável.

O segundo estudo mais importante do *cluster* roxo foi desenvolvido por Sialwah et al. (2020), possuindo força de link de 92 e sendo citado 82 vezes por outros estudos da amostra. Este artigo examina como a governança do turismo é mal aplicada na África. Ele interroga os desafios da integração da governança do turismo, mineração e conservação no quadro dos ODS na África. Os quadros de 2020 do turismo sustentável não incorporaram de forma abrangente confiança, justiça, capital social, poder e participação. Utilizando a mineração e a conservação na África do Sul e no Zimbabué, respectivamente, o estudo analisa como a mineração afeta a sustentabilidade, uma vez que os intervenientes no turismo são incapazes de conservar e proteger os locais turísticos.

O Engajamento dos Stakeholders de Empresas Privadas e os Impactos nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Cluster Azul Claro): O *cluster* azul claro é o sexto em termos de relevância no mapa de pareamento, formado por 18 estudos. A temática predominante analisada por este grupo trata-se dos impactos do engajamento de *stakeholders* de empresas privadas nas metas de 2030 dos ODS.

O estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por Shevyvens et al. (2016), tendo força de link de 27 e sendo citado 354 vezes por outros estudos da amostra. Os autores afirmam que o setor empresarial tem um papel importante na influência do desenvolvimento dos ODS. Neste artigo, eles discutem o desafio colocado aos intervenientes empresariais pelos ODS, refletindo sobre o potencial para práticas mais sustentáveis e responsáveis e sobre os limites da mudança.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por Almaqtari et al. (2022), possuindo força de link de 51 e sendo citado 34 vezes por outros estudos. Esta investigação baseia-se em literatura escassa sobre parcerias multi-atores e intervenções comportamentais "verdes" no turismo, visando combater problemas sociais como o desperdício alimentar e, assim, contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 e 17 das Nações Unidas, além de construir uma indústria hoteleira mais sustentável.

Os Efeitos da Atividade Turística na Mudança Climática Global (Cluster Roxo Claro): O *cluster* roxo claro é o sétimo em relevância no mapa de pareamento bibliográfico, sendo formado por 17 estudos. Esses estudos analisaram os efeitos da atividade turística na mudança climática global.

O estudo mais importante deste grupo foi elaborado por Alola et al. (2019), com força de link de 32 e citado 500 vezes por outros estudos da amostra, ou seja, mais de 95% dos estudos da amostra utilizaram este artigo como referência. Nesta pesquisa, os autores afirmam que a mitigação tornou-se o tema central de muitas iniciativas políticas. Os países membros da União Europeia (UE) estão trabalhando diligentemente para atingir as metas de emissões. Para fornecer orientação política, este estudo investigou os fatores essenciais para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no que tange à redução da poluição ambiental nos países membros da UE.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por Scott et al. (2019), com força de link de 80 e citado 194 vezes por outros estudos da amostra. Os autores afirmam que as alterações climáticas terão consequências de longo alcance para o futuro do turismo. Um Índice de Vulnerabilidade às Alterações Climáticas para o Turismo (CVIT), composto por 27 indicadores, fornece uma primeira análise transparente e sistemática da vulnerabilidade diferencial do setor do turismo em 181 países. Países com a vulnerabilidade mais baixa encontram-se na Europa Ocidental e do Norte, Ásia Central, Canadá e Nova Zelândia. A alta vulnerabilidade setorial é observada na África, Oriente Médio, Sul da Ásia e nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.

Análise Crítica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Atividade Turística e Comparação com as Metas de 2030: Desafios e Oportunidades (Cluster Marrom): O *cluster* marrom é o oitavo em importância no mapa de pareamento bibliográfico,

composto por 16 estudos. A temática predominante neste grupo refere-se à análise crítica dos ODS na atividade turística e sua comparação com as metas previstas para 2030, destacando desafios e oportunidades.

O estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por Boluk et al. (2019), com uma força de link de 125 e citado 162 vezes por outros estudos. Nesta pesquisa, os autores forneceram ferramentas para pensar criticamente sobre o potencial dos ODS em moldar a indústria do turismo para um futuro mais sustentável, equitativo e justo. Eles posicionaram seis temas como estrutura conceitual para interrogar a agenda dos ODS: estudos críticos sobre turismo, gênero na agenda de desenvolvimento sustentável, engajamento com perspectivas indígenas e outros paradigmas, decrescimento e economia circular, governança e planejamento, e consumo ético.

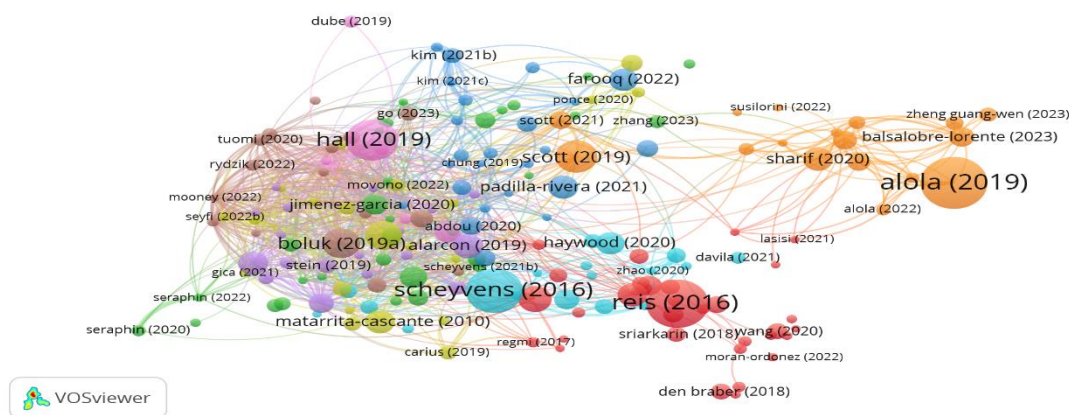
O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi conduzido por Bianchi et al. (2021), com uma força de link de 168 e citado 168 vezes por outros estudos. Este artigo questiona as ideias de crescimento “sustentado” e “inclusivo,” intrínsecas ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) da agenda de turismo sustentável 2030 da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (OMT).

Agenda de 2030 dos ODS e a Atividade Turística no Continente Africano e na Região Amazônica (Cluster Rosa): O último *cluster* identificado no mapa de pareamento é o *cluster* rosa, composto por 9 artigos. Os estudos deste grupo focaram na análise da agenda de ODS 2030 em relação à atividade turística no continente africano e na região amazônica.

O estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por Dube e Nhamo (2021), com uma força de link de 169 e citado 26 vezes por outras pesquisas da amostra. Neste estudo, os autores apresentam um exemplo de como uma reserva natural privada no Cape Floral Kingdom (Patrimônio Mundial) localiza os ODS. A pesquisa mostra que a Fundação Grootbos, uma reserva natural privada, localizou 16 ODS através de várias iniciativas voltadas para aspectos das operações comerciais, como comércio, conservação, comunidade e cultura.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por Izirueta et al. (2021), com uma força de link de 67 e citado 18 vezes por outros estudos. Esta investigação examinou a percepção sobre o turismo científico (ScT) e sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Os dados foram coletados em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa na comunidade Kichwa de San José de Payamino, dentro da zona tampão da Reserva da Biosfera de Sumaco (SBR), no centro-norte da Amazônia equatoriana.

Figura 6 – Mapa de Pareamento Bibliográfico de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Turismo, Hotelaria, Hospitalidade e Lazer



Fonte: Autores (2024)

5. Conclusão

A presente pesquisa alcançou os objetivos propostos, uma vez que identificou o surgimento e a evolução do fluxo de pesquisas científicas sobre ODS nos campos do turismo, hospitalidade, hotelaria e lazer. A literatura sobre essa temática foi sistematizada e organizada por meio deste estudo. Além disso, o mapa de pareamento bibliográfico permitiu mapear as fronteiras do conhecimento e direcionar futuras pesquisas sobre ODS nesses campos.

O emprego de técnicas bibliométricas possibilitou mapear seis *clusters* teóricos no mapa de cocitação. Este mapa permite compreender como o fluxo de pesquisa sobre ODS nos campos analisados surgiu e evoluiu ao longo dos anos, identificando o domínio do conhecimento sobre a temática. O principal *cluster* deste mapa é composto por artigos seminais sobre ODS, os mais citados em pesquisas sobre esta temática, ou seja, artigos que conceituaram e definiram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É importante mencionar que esses estudos são interdisciplinares, ou seja, não foram escritos especificamente para as áreas de turismo, mas serviram como base teórica para pesquisas sobre ODS em turismo, hotelaria, hospitalidade e lazer.

Por outro lado, a utilização da técnica de pareamento bibliográfico permitiu identificar as fronteiras do conhecimento sobre ODS nesses campos, ou seja, questões emergentes que atualmente são discutidas nas pesquisas científicas e direcionamentos para pesquisas futuras, proporcionando um panorama atual sobre o fluxo de pesquisa em um domínio de conhecimento. Foram identificados nove *clusters* no mapa de pareamento bibliográfico, sendo o mais influente o vermelho, com base nas métricas do software Vosviewer. A temática central deste grupo de estudos analisou a relação entre sustentabilidade e bem-estar social, emocional e físico de turistas e residentes em destinos turísticos.

Nesse sentido, entende-se que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, uma vez que se delineou um panorama sobre o surgimento, evolução e as fronteiras do conhecimento sobre ODS nos campos do turismo, hotelaria, hospitalidade e lazer. Além disso, mapeou-se, por meio do pareamento bibliográfico, os temas emergentes e os direcionamentos para futuras pesquisas sobre ODS nesses campos. De forma geral, a principal contribuição teórica desta pesquisa refere-se à sistematização e mapeamento dos temas emergentes e do fluxo futuro das pesquisas sobre ODS nesses campos. Isso permite refinar a literatura sobre ODS em turismo, hotelaria, hospitalidade e lazer e fornecer possíveis avenidas para estudos futuros. Mais especificamente, os *clusters* identificados no mapa de pareamento bibliográfico poderão ser usados como ponto de partida para o desenvolvimento de novas pesquisas qualitativas, quantitativas e empíricas, testando empiricamente e relacionando novas temáticas.

Entende-se que pesquisas revisionais, como revisões de literatura e bibliometrias, são essenciais para sistematizar e organizar a literatura de um domínio de conhecimento. Contudo, este tipo de estudo pode ser considerado uma limitação, pois a bibliometria, em seu escopo, não se aprofunda na análise dos dados e do fenômeno investigado. Ou seja, apresenta-se um panorama geral, sem abordar em profundidade as divergências entre os estudos de um determinado *cluster*.

Reconhece-se a importância de estudos revisionais, como revisões sistemáticas de literatura, estudos bibliométricos e metanálises, para sistematizar e organizar o fluxo de pesquisa de um determinado campo de conhecimento. Todavia, a escolha metodológica deste tipo de estudo pode ser compreendida como uma limitação, uma vez que não se aprofunda na análise do fenômeno. Nesse sentido, recomenda-se que estudos futuros possam utilizar esta pesquisa como ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas empíricas baseadas em estudos de caso, investigando em profundidade as temáticas, sobretudo no mapa de pareamento bibliográfico, em empresas do segmento do turismo.

6. Referências

- Abdou, A. H., Hassan, T. H., & Hamdy, M. (2020). The impact of sustainable development awareness on the financial performance of hotels using the balanced scorecard. *International Journal of Hospitality Management*, 91, 102421. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102421>
- Álarcon, D. M., & Cole, S. (2019). No sustainability for tourism without gender equality. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 903-919. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1588283>
- Boluk, K. A., Cavaliere, C. T., & Duffy, L. N. (2019). A pedagogical framework for the sustainable development goals within tourism. *Tourism Management Perspectives*, 31, 38-49. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.04.001>
- Burton, R. J. F., Kuczera, C., & Schwarz, G. (2020). Exploring farmers' cultural resistance to voluntary agri-environmental schemes. *Sociologia Ruralis*, 48(1), 16-37. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9523.2008.00452.x>
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62(7), 1382-1402. <https://doi.org/10.1002/asi.21525>
- Danish, & Wang, Z. (2018). Tourism development, energy consumption, and Environmental Kuznets Curve hypothesis: Evidence from BRICS countries. *Environmental Science and Pollution Research*, 25(24), 22556-22568. <https://doi.org/10.1007/s11356-018-2326-0>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Dube, K., & Nhamo, G. (2021). Climate change and the tourism sector in the African Union. *Sustainability*, 13(7), 3750. <https://doi.org/10.3390/su13073750>
- Hall, C. M., & Ram, Y. (2019). Walk score® and its potential contribution to the study of active transport and walkability: A critical and systematic review. *Journal of Transport & Health*, 12, 319-328. <https://doi.org/10.1016/j.jth.2019.03.007>
- Halkos, G., & Gkampoura, E.-C. (2021). Where do we stand on the 17 Sustainable Development Goals? An overview on progress. *Economic Analysis and Policy*, 70, 94-122. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2021.02.001>
- Higgins-Desbiolles, F. (2018). Sustainable tourism development in Australia: A critical review. *Sustainability*, 10(2), 285. <https://doi.org/10.3390/su10020285>
- Hulse, J. H. (2007). *Sustainable development at risk: Ignoring the past*. Springer.
- Izirueta, J., Ruales, J., Fisher, M. R., & Kanemasu, Y. (2021). The sustainable tourism paradox: Scientific tourism in the Amazon. *Tourism Management*, 83, 104231. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104231>
- Koga, F. M., Garcia, R. F., & Oliveira, S. R. (2023). Contribuições interdisciplinares para o turismo sustentável. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 34(2), 124-139. <https://doi.org/10.5038/2166-0287.22.9.8>
- Koba, D., Santos, A., & Luz, F. (2023). Bibliometric analysis of sustainable tourism in Brazil. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(4), 567-583. <https://doi.org/10.1080/09669582.2024.1921>
- Lenzen, M., Sun, Y. Y., Faturay, F., Ting, Y. P., Geschke, A., & Malik, A. (2018). The carbon footprint of global tourism. *Nature Climate Change*, 8(6), 522-528. <https://doi.org/10.1038/s41558-018-0141-x>

- Liu, Y., Ryan, C., & Cave, J. (2015). Co-citation and cluster analysis of the electronic word-of-mouth research field: A 2000-2010 web of science-based inquiry. *International Journal of Hospitality Management*, 45, 172-178. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2014.10.003>
- Malefors, C., Strid, I., Hansson, P. A., Eriksson, M., & Eriksson, P. T. (2019). Potential for using consumer household survey data to predict food waste in restaurants: Evidence from Sweden. *Resources, Conservation and Recycling*, 145, 362-370. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2019.02.040>
- Matarrita-Cascante, D., Brennan, M. A., & Luloff, A. E. (2010). Community agency and sustainable tourism development: The case of La Fortuna, Costa Rica. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(6), 735-756. <https://doi.org/10.1080/09669581003653526>
- Melo, J. P., & Barbosa, V. S. (2020). Sustainable tourism and the SDGs: A bibliometric analysis. *Tourism Reports*, 29(3), 462-475. <https://doi.org/10.1080/13282413.2020.1771890>
- Mukhi, U., & Quental, C. (2019). Exploring the impacts of climate change on tourism: A case study of Niagara Falls. *Tourism Analysis*, 24(4), 327-342. <https://doi.org/10.3727/108354219X15550097309243>
- Rosato, P., D'Angelo, L., & Scandizzo, C. (2021). Tourism and sustainability: A thematic analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(11-12), 1871-1888. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1771371>
- Samiee, S., Chabowski, B. R., & Hult, G. T. M. (2015). International relationship marketing research: Theory classification and knowledge, which drivers are most prevalent in research and implementation?. *Journal of International Business Studies*, 46(2), 107-127. <https://doi.org/10.1057/jibs.2014.60>
- Scott, D., Hall, C. M., & Gössling, S. (2019). Global tourist vulnerability to climate change. *Annals of Tourism Research*, 77, 49-61. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.06.002>
- Sialwah, S., Sina, O., & Adeleke, A. (2020). Governance challenges in integrating sustainable tourism, mining, and conservation in Africa. *Sustainability*, 12(9), 3654-3672. <https://doi.org/10.3390/su12093654>
- Shevyvens, R., Scheyvens, H., & Leonard, L. (2016). Tourism and poverty reduction: Principles and impacts in developing regions. *Tourism Geographies*, 18(2), 1-28. <https://doi.org/10.1080/14616688.2015.1124027>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). Visualizing bibliometric networks. In Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Eds.), *Measuring Scholarly Impact* (pp. 285-320). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-10377-8_13
- Van Zanten, J. A. (2018). Partnerships for the Sustainable Development Goals: Analyzing the network of Danish collaborative initiatives. *Sustainability*, 10(5), 1536. <https://doi.org/10.3390/su10051536>
- WCED (World Commission on Environment and Development). (1987). *Our Common Future*. Oxford University Press.
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>